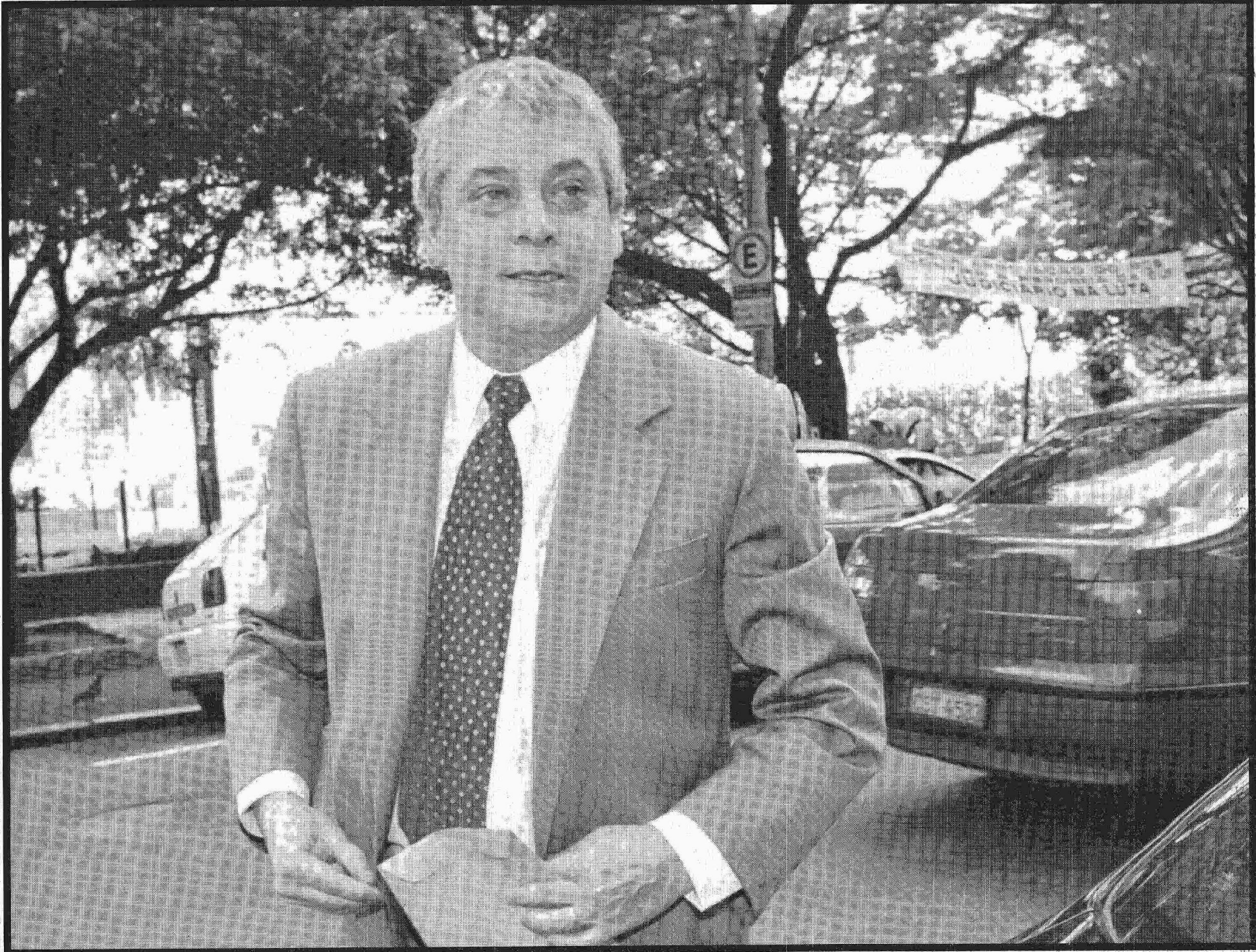


Atrás de fortuna da Telemar

Ana D'Ángelo
Do Estado de Minas

Milton Michida/AE 13.3.02



O MINISTÉRIO PÚBLICO QUER SABER AGORA AONDE FORAM PARAR R\$ 55 MILHÕES ENVOLVIDOS NUMA OPERAÇÃO TRIANGULAR QUE ENVOLVEU O GRUPO LA FONTE, COMPRADOR DA TELEMAR EM 1998

O Ministério Público Federal está investigando a saída suspeita de cerca de R\$ 55 milhões do caixa da empresa Rivoli Participações entre o final de 1999 e início de 2000. A empresa, pertencente ao empresário Carlos Jereissati, é suspeita de envolvimento no suposto pagamento de propina ao ex-diretor do Banco do Brasil Ricardo Sérgio de Oliveira durante a privatização da Tele Norte Leste, atual Telemar. O consórcio foi montado por Jereissati, com a ajuda de Ricardo Sérgio.

Jereissati alega que o dinheiro foi transferido para uma empresa do mesmo grupo por meio de um empréstimo. O Ministério Público apura a denúncia feita pelo ex-senador Antônio Carlos Magalhães no ano passado. ACM acusou publicamente Ricardo Sérgio de ter recebido propina de 3,4% do capital da Tele Norte Leste, paga pelo consórcio Telemar. O valor da suposta propina é incerto — ACM chegou a falar em cerca de R\$ 90 milhões, dos quais teriam sido pagos apenas uma parcela.

A Rivoli, que chegou a deter 3,58% do capital da Telemar, foi constituída pelo escritório do advogado Luiz Rodrigues Corvo, que também trabalha para Ricardo Sérgio. A Rivoli foi aberta em nome de uma secretária e de uma advogada do escritório de Corvo. Foi vendida para o grupo La Fonte em março de 1999.

Corvo também foi nomeado procurador da Rivoli em julho de 1999, com poderes de decisão sobre os atos da empresa, no mesmo dia em que ela se desfez de 3,3% da sua participação na Telemar em favor dos outros três sócios privados (Andrade Gutierrez, Macal Investimentos e Participações e Inepar Investimentos em Telecomunicações), mas manteve em caixa R\$ 60,7 milhões em dinheiro.

ENGENHARIA FINANCEIRA

A passagem da Rivoli pela Telemar envolveu uma engenhosa operação societária e financeira, da qual fez parte uma outra empresa, a 141 Participações, constituída no Rio de Janeiro (leia quadro). As empresas foram concebidas em outubro (141) e dezembro (Rivoli) de 1998, pouco mais de dois meses após o leilão de privatização da Tele Norte Leste. Mas foi entre março e julho de 1999 que foram feitas operações decisivas nas empresas, com injeções de capital que chegaram a R\$ 90,4 milhões.

Primeiro, foi a Rivoli que teve seu capital aumentado, em 10 de março de 1999, de R\$ 1 mil para R\$ 32 milhões, equivalentes à participação de 3,58% na Tele Norte Leste. Em duas semanas de julho, houve as operações mais importantes. No dia 12, a Rivoli integralizou R\$ 29,7 milhões na 141, correspondentes a 3,3% de suas cotas na Tele Norte Leste. No dia 15, as sócias privadas Andrade Gutierrez, Macal e Inepar injetaram R\$ 60,6 milhões em dinheiro.

No dia 26 de julho, a 141 sofreu cisão. As três sócias privadas se retiraram da sociedade levando 3,3% e capital de R\$ 29,7 milhões. Sobraram R\$ 60,7 milhões na 141, que foi incorporada, em outubro de 1999, pela Rivoli, que passou a deter esse montante em caixa. Esvaziada e com apenas 0,27% de participação da Tele Norte Leste, a Rivoli, por sua vez, foi incorporada pela empresa La Fonte Telecom, do grupo Jereissati, em abril de 2000. O problema está aí.

Ao contrário das incorporações anteriores, a ata de assembleia de abril de 2000 não registrou o valor da incorporação da Rivoli pela La Fonte Telecom, conforme documentos na Junta Comercial de São Paulo e no Diário Oficial do Estado de São Paulo. Balanço da empresa disponível no site da Comissão de Valores Mobiliários não informa

OPERAÇÃO 141

A Rivoli Participações é uma empresa que pertenceu ao grupo La Fonte. É investigada pelo Ministério Público Federal como suspeita de ser o canal pelo qual escoou a suposta propina paga a Ricardo Sérgio por ter ajudado Carlos Jereissati a montar o consórcio Telemar, conforme denunciou o ex-senador Antônio

7 DE OUTUBRO DE 1998

É constituída a empresa 141 Participações, com sede no Rio de Janeiro, tendo como sócios o advogado Eduardo Coelho e a secretária Márcia Lúcia Coelho dos Santos, com capital social de R\$ 1 mil.

8 DE DEZEMBRO DE 1998

A Rivoli é constituída pelo escritório do advogado Luiz Rodrigues Corvo (que também é advogado de Ricardo Sérgio de Oliveira), tendo como sócias Célia Veronezi e Mônica Picciarelli (secretária e sócia do escritório de Corvo), com capital social de R\$ 1 mil.

4 DE MARÇO DE 1999

Carlos Jereissati compra a empresa Rivoli Participações.

10 DE MARÇO DE 1999

O grupo La Fonte aumenta o capital da Rivoli Participações em R\$ 32,2 milhões por meio de direitos sobre cotas (2,3 bilhões de cotas) da Tele Norte Leste, equivalentes a 3,58% de participação do capital da empresa.

12 DE JULHO DE 1999

A 141 Participações tem aumento de capital de R\$

29,7 milhões (29,7 bilhões de cotas). É a Rivoli que integraliza esse valor, equivalente a 3,5% de sua participação na Tele Norte Leste. Assim a Rivoli passa a ser a acionista majoritária da 141 Participações.

15 DE JULHO DE 1999

A 141 Participações recebe nova injeção de capital. Desta vez, são as três sócias privadas do consórcio Telemar que entram com o dinheiro. Andrade Gutierrez, Macal e Inepar injetam cada uma R\$ 20,2 milhões em dinheiro, correspondentes à subscrição de 4,8 bilhões de ações para cada (14,4 bilhões de ações, ou seja, pagam R\$ 4,16 por ação). Na assembleia em que houve esse aumento de capital, o secretário foi o advogado Luiz Rodrigues Corvo (que defende Ricardo Sérgio). O capital da 141 é nesse momento de R\$ 90,4 milhões.

26 DE JULHO DE 1999

Luiz Rodrigues Corvo, advogado do grupo Jereissati e de Ricardo Sérgio de Oliveira, é nomeado representante da Rivoli Participações. Ao mesmo tempo, é feita a operação de cisão da 141 Participações. As três sócias Inepar, Andrade

Carlos Magalhães em março de 2001. Para o Ministério Público, é preciso investigar a engenhosa operação envolvendo a Rivoli e a empresa 141, que culminou numa saída de R\$ 55 milhões da Rivoli em forma de empréstimo.

Gutierrez e Macal saem da sociedade levando 3,3% de participação e capital total de R\$ 29,7 milhões (1,1% e R\$ 9,7 milhões de cada uma). Esse valor de R\$ 29,7 milhões equivale, segundo documentos registrados na Junta Comercial do Rio, a 4,8 bilhões de ações — a mesma quantidade que elas subscreveram no dia 15 de julho por R\$ 60,6 milhões. Assim, do capital anterior de R\$ 90,4 milhões, “sobram” R\$ 60,7 milhões em dinheiro na 141.

27 DE SETEMBRO DE 1999

A sede da 141 Participações é transferida do Rio de Janeiro para São Paulo.

29 DE OUTUBRO DE 1999

A 141 participações, com capital de R\$ 60,7 milhões, é incorporada pela Rivoli Participações, que passa a ter esse valor em capital. A Rivoli tem ainda 0,27% de participação da Tele Norte Leste.

27 DE ABRIL DE 2000

A Rivoli é incorporada pela La Fonte Telecom. Segundo informações registradas na Comissão de Valores Mobiliários, seu patrimônio no final de 1999 era de R\$ 57,8

milhões. Em 2000, estava zerado.

EMPRÉSTIMO

Carlos Jereissati justificou o fato de a Rivoli ter sido incorporada pela La Fonte Telecom sem nenhum centavo em caixa porque ela fez um empréstimo de R\$ 55,5 milhões a empresa do próprio grupo, no caso, a La Fonte Telecom, que a incorporaria no ano seguinte.

INVESTIGAÇÃO

O Ministério Público Federal quer aprofundar a investigação em relação essa saída de R\$ 55 milhões da Rivoli.

PERGUNTAS SEM RESPOSTA

Por que Andrade Gutierrez, Macal e Inepar subscreveram 4,8 bilhões de ações da 141 por R\$ 20,2 milhões cada, se levaram apenas R\$ 9,7 milhões quando da cisão da empresa?

Por que a Rivoli emprestou dinheiro à Telecom se ela seria incorporada e levaria consigo os ativos? Segundo especialistas, essa operação não é nada comum

Fontes: Junta Comercial do Rio de Janeiro, Junta Comercial de São Paulo, grupo La Fonte

Luiz Francisco acionará Receita

O procurador Luiz Francisco de Souza pedirá nos próximos dias à Receita Federal uma devassa fiscal nas contas das empresas ligadas a Ricardo Sérgio de Oliveira e ao seu colega Ronaldo de Souza. Estão na lista: a Consultatum e a Antares Participações, que estão em nome de Souza, e a Planefin e a corretora RMC, pertencentes ao ex-diretor do Banco do Brasil.

Sabe-se que Ricardo Sérgio participou de um empreendimento imobiliário no bairro do Morumbi, em São Paulo, no valor total de R\$ 50 milhões. A empresa Antares Participações, subsidiária de uma empresa no paraíso fiscal das Ilhas Virgens Britânicas, comprou, em 1998, o terreno onde será construído o condomínio fechado de 52 casas, pagando à vista R\$ 7,1 milhões.

O terreno é avaliado em R\$ 17 milhões pelo mercado e chegou a ser vendido anteriormente por R\$ 22,5 milhões. Ronaldo de Souza é sócio da Antares. Já Ricardo Sérgio tem procuração para administrar os negócios da empresa.

As empresas Consultatum e Planefin compraram dois prédios comerciais do fundo de pensão Petros por R\$ 11 milhões. O Ministério Público Federal quer descobrir de onde Ricardo Sérgio e seu parceiro tiraram dinheiro para fazer negócios milionários.

Além disso, a Receita investiga o aumento expressivo do patrimônio de Ricardo Sérgio, mas se limita às declarações e movimentações da pessoa física. “Nenhuma auditoria pode ser bem feita se não atingir as empresas ligadas ao contribuinte”, afirmou o procurador Luiz Francisco.

Quando entrou no governo, em 1995, o patrimônio declarado de Ricardo Sérgio era de R\$ 1,4 milhão. Em 1998, estava em R\$ 3,3 milhões. Atualmente passa de R\$ 4 milhões declarados.

os créditos da Rivoli em 2000. O campo está em branco.

EMPRÉSTIMO

De acordo com informações distribuídas pelo grupo La Fonte à imprensa, a Rivoli emprestou R\$ 55 milhões à La Fonte Telecom. Daí o fato de a Rivoli ter sido incorporada sem essa quantia. Os outros R\$ 4,8 milhões correspondiam ao resíduo de 0,27% da Tele Norte Leste, que foram usados para o gru-

po pagar uma das parcelas devidas ao governo pela compra da companhia.

O Estado de Minas ouviu um dos maiores especialistas em planejamento tributário do País. O advogado informou que empréstimos entre empresas coligadas são comuns. O que não é comum é o fato de uma empresa que será incorporada por outra fazer um empréstimo antes, já que ela receberia os ativos da incorporada de qualquer jeito.

O vice-presidente do grupo Sul América, Domingos Carelli, afirmou ontem que terá de consultar os documentos referentes aos registros do terreno no Morumbi para explicar a discrepância de valores, que consta em certidão registrada no 15º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo.

O Estado de Minas revelou que a empresa Antares Participações, ligada a Ricardo Sérgio, pagou R\$ 7,1 milhões por 28 mil metros

quadrados de um terreno em frente ao vistoso prédio da seguradora Sul América, no Morumbi, onde será construído um condomínio fechado de 52 casas.

O terreno foi vendido à Antares, em outubro de 1998, pelo fundo de investimento imobiliário Sigma, cujo cotista é o grupo Sul América. O fundo Sigma tinha comprado o mesmo terreno, em 1996, por R\$ 22,5 milhões da Globopar. A área é avaliada em R\$ 17 milhões pelo mercado.